TRAJETÓRIA DA DOCÊNCIA EM SOCIOLOGIA ENTRE 2005 E 2024. BIOGRAFIA, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO

Alessandro Cavassin Alves

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 15: O ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS DIVERSAS MODALIDADES DE ENSINO E AS POLÍTICAS CURRICULARES NO BRASIL

TRAJETÓRIA DA DOCÊNCIA EM SOCIOLOGIA ENTRE 2005 E 2024. BIOGRAFIA, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO

São Paulo, São Paulo

2025

TRAJETÓRIA DA DOCÊNCIA EM SOCIOLOGIA ENTRE 2005 E 2024. BIOGRAFIA, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO

Alessandro Cavassin Alves[1]

RESUMO

O presente artigo reflete sobre minha trajetória como professor de Sociologia no Ensino Médio, tanto em escolas públicas quanto privadas de Curitiba e região metropolitana, no Paraná, entre 2005 e 2024. Utilizando a imaginação sociológica de Wright Mills como referencial, que articula biografia individual, instituições e contexto histórico, busca-se compreender a realidade social por meio do distanciamento e da reflexão da prática. Essa reflexão visa analisar como o papel docente e a disciplina de Sociologia se transformaram ao longo desses 20 anos. Assim, observar a trajetória pessoal, o contexto estrutural e o contexto histórico, permitem compreender diversos aspectos da realidade, como a própria transformação individual ao longo do tempo, as mudanças com a disciplina Sociologia neste curto espaço de anos, desde sua luta pela consolidação curricular e posterior reorganização enquanto um componente dentro da área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e fatores históricos, como a pandemia de 2020, que desestabilizam estruturas sociais. E nos últimos quatro anos, participo de um programa de formação continuada da rede pública do Paraná. Essa política educacional oferece suporte metodológico aos professores, e para o meu caso, estou envolvido com a Sociologia e o itinerário Governo e Cidadania, proporcionando trocas de experiências e de conhecimentos em reuniões semanais online. Pretendo apresentar meu entendimento dessa política.

Palavras-chave: Ensino da Sociologia, Políticas Educacionais, História da Sociologia, Trajetória, Paraná.

INTRODUÇÃO

O presente artigo reflete sobre minha trajetória como professor de Sociologia no Ensino Médio, tanto em escolas públicas quanto privadas de Curitiba e região metropolitana, no Paraná, entre 2005 e 2024. Utilizando a imaginação sociológica de Wright Mills como referencial, que articula biografia individual, instituições e contexto histórico, busca-se compreender a realidade social por meio do distanciamento e da reflexão da prática.

Essa reflexão visa analisar como o papel docente e a disciplina de Sociologia se transformaram ao longo desses 20 anos. Assim, observar a trajetória pessoal, o contexto estrutural e o contexto histórico permitem compreender diversos aspectos da realidade, como a própria transformação individual ao longo do tempo, as mudanças com a disciplina

[1] Graduado em Ciências Sociais na Universidade Federal do Paraná – UFPR; Doutorado em Sociologia da UFPR; professor da educação básica e técnico pedagógico da Secretaria de Educação do Paraná – SEED-PR. E-mail: alessandrocavassin@gmail.com.

Sociologia neste curto espaço de anos, desde sua luta pela consolidação curricular e posterior reorganização enquanto um componente dentro da área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e fatores históricos, como a pandemia de 2020, que desestabilizam estruturas sociais.

E nos últimos quatro anos, participo de um programa de formação continuada da rede pública do Paraná. Essa política educacional oferece suporte metodológico aos professores, e para o meu caso, estou envolvido com a Sociologia e o itinerário Governo e Cidadania, proporcionando a trocas de experiências e de conhecimentos em reuniões semanais online, denominados de Grupos de Estudos Formadores em Ação. Pretendo apresentar meu entendimento dessa política.

IMAGINAÇÃO SCIOLÓGICA

A reflexão biográfica abrange a formação acadêmica em Ciências Sociais e a posterior atividade desenvolvida em sala de aula. Para tanto, reflito sobre minhas concepções epistemológicas e que perpassa pela postura como professor em sala de aula, concepções iniciadas na graduação com a licenciatura, depois incluindo a prática do início da carreira como substituto, a posterior aprovação em concurso para educação básica em escola pública do Paraná em Sociologia, a experiência em escola privada e no ensino universitário. E como as concepções vão mudando com a experiência e, consequentemente, mudam as ações frente ao modo como se comportar enquanto docente. Essa análise considera o desenvolvimento de habilidades e o amadurecimento profissional frente às realidades estruturais da sociedade.

Minha formação acadêmica inicia no Curso de Filosofia na Faculdade São Basílio Magno, em Curitiba, entre os anos de 1992 a 1994, na qual, no início da minha juventude, tive a oportunidade de ter uma forte base humanística, e na qual destaco a disciplina de Filosofia da Educação que proporcionou contato com teóricos como Paulo Freire, refletindo sobre o sentido da educação; posteriormente, entre 1999 a 2003 realizei uma segunda graduação, agora na Universidade Federal do Paraná (UFPR), no Curso de Ciências Sociais, cursando conjuntamente as disciplinas de Licenciatura e de Bacharelado, mas dando mais importância e atenção para as disciplinas do bacharelado, e realizando o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a dinâmica política em pequenos municípios, com orientação do Prof. Dr. Adriano Nervo Codato; foi neste momento que acabei entrando no trabalho em escolas, como professor, com contrato de substituto, e com poucas aulas; logo ao final da minha graduação, acabei aprovado em concurso público de 20h para professor de Sociologia da Rede de ensino

pública do Paraná, assumindo em fevereiro de 2005, no município de Itaperuçu, região metropolitana de Curitiba, e, agora, dedicando-me exclusivamente à educação. Entre 2005 e 2006 realizei o mestrado em Sociologia continuando na temática política, sobre a criação de municípios no Paraná, na UFPR, com orientação do Prof. Dr. Paulo Roberto Neves da Costa; com o mestrado, acabei ingressando com algumas aulas em Faculdades particulares, conciliando com o Ensino Médio público; logo também consegui algumas aulas em colégios particulares de Ensino Médio; entre 2011 e 2014 ingressei no programa de doutorado em Sociologia da UFPR, na qual desenvolvi uma pesquisa sobre a classe política paranaense no século XIX, com orientação do Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira; como visto, minhas pesquisas na graduação e pós graduação estavam voltadas para temas referentes à sociologia política e não para a educação. Também, a experiência em escola pública, em escola particular e em cursos superiores, ensinando Sociologia e disciplinas afins, acabou me proporcionando uma visão geral de realidades específicas da educação e seus níveis. A partir de 2022 comecei a atuar no programa Formadores em Ação e em 2024 entrei trabalhando como técnico pedagógico na Secretaria de Educação do Paraná, saindo da sala de aula, para dedicação exclusiva na produção de material formativo para os grupos de estudos de Sociologia e Trilha Governo e Cidadania. E no ano de 2024 assumi mais 20h de concurso público em Sociologia, somando 40h, passando a atuar exclusivamente na rede de ensino pública do Paraná, para a educação fundamental.

Enquanto instituições, as escolas refletem o ambiente social em que professores, alunos e comunidade escolar estão inseridos, bem como as decisões governamentais sobre o ensino, que impactam a forma de desenvolvimento do ensino, e aqui, em especial, da disciplina de Sociologia. Nesse sentido, apresento brevemente os locais e o ambiente social dos estudantes, incluindo família, classe social e mobilidade social na qual lecionei, em que realidades distintas são vividas, como o trabalho com estudantes da periferia de escolas públicas na região metropolitana de Curitiba, a realidades de escolas particulares de ensino médio e universitários, em que as famílias ou acadêmicos do ensino superior despendem parte do orçamento familiar na educação; iniciei meus trabalhos como educador na região metropolitana de Curitiba, no município de Itaperuçu, local em que resido. Uma localidade composta por trabalhadores das indústrias de cal e cimento da região, e do setor primário, como agricultura e da exploração da madeira, além da possibilidade de ir trabalhar em Curitiba, num trajeto de 60km de ida e volta; já a experiência com escolas particulares e de ensino superior, se deu na cidade de Curitiba, em que a realidade das famílias destes estudantes aproxima da chamada classe média brasileira.

Além disso, no que se refere à história, a dinâmica das transformações neste período, desde o início do século XXI, abrange mudanças significativas, passando pela ordem econômica mundial, especialmente o avanço do neoliberalismo e as tentativas de enfrentamento com governos trabalhistas, a situação da democracia no Brasil e sua polarização política, além de fatores globais como clima, guerras, economia e pandemias, que impactam no trabalho e na direção e sentido da ação social.

Desde o ano de 2003, a rede de ensino pública do Paraná iniciava uma ampla discussão para definir as chamadas Diretrizes Curriculares da Educação Básica, para todas as disciplinas. E dentro destas iniciativas, foi aberto edital para a produção de livros didáticos produzido pelos próprios professores da rede pública do Paraná. Foi, então, produzido um livro didático de Sociologia (PARANÁ, 2006), num volume único para as três séries do Ensino Médio e distribuído para todas as escolas do Paraná, um exemplar para cada aluno. A referência para os conteúdos que deveriam ser ministrados em Sociologia, a partir das Diretrizes e materializadas num livro didático produzido pela rede, deixava mais claro a construção do planejamento para os três anos do Ensino Médio e com material de acesso para os estudantes. A política educacional para os livros didáticos, posteriormente, ampliou a oferta de novos títulos.

E com a Lei federal 11.648/2008, uma conquista importante foi que a Sociologia se tornou obrigatória no currículo escolar no Brasil, algo que o Paraná já vinha oferecendo desde 2005, quando também definiu as Diretrizes da Educação Básica – Sociologia (PARANÁ, 2008), apresentando, assim, a estrutura do que ensinar, enfim, os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula com os estudantes secundaristas.

A DCE – Sociologia pode ser considerada um avanço de uma perspectiva crítica que norteou a práxis dos docentes da rede estadual do Paraná, como demostrou Josimar Priori (2014) em suas pesquisas sobre o ensino da Sociologia e na qual foram estabelecidos os conteúdos de Ciências Sociais para cada série do Ensino Médio. Neste período histórico, portanto, em que o governo federal e estadual no Paraná possibilitavam a Sociologia se consolidar no currículo da educação básica para o Ensino Médio, estando presente nas três séries, com duas horas aulas semanais, foi possível consolidar um determinado plano de ação de conteúdos que marcava o que ensinar na Sociologia e com objetivos claros de que a disciplina contribuiria, através de suas temáticas de estudo, na formação do estudante, possibilitando a desnaturalização e estranhamento frente a realidade social e o exercício da cidadania e da luta por direitos, numa perspectiva crítica e humanística.

Apesar da Sociologia ter ganhado um importante espaço curricular, novos rumos passaram a acontecer. No Paraná, novas orientações passam a reformular as diretrizes de educação até a aprovação da BNCC entre 2017 e 2018 e assim chegarmos a reforma do novo Ensino Médio, implementado totalmente em 2022 neste Estado, com a ampla reformulação da grade curricular, e para o caso da Sociologia, afetando diretamente as suas duas aulas semanais para cada série, diminuindo para duas aulas na 2ª série do Ensino Médio, e com a criação de disciplinas afins, como Projeto de Vida e trilhas no itinerário formativo em ciências humanas, como a trilha de aprendizagem Governo e Cidadania (Sociologia 1) para a 3ª série do Ensino Médio, com duas aulas semanais, ofertada para o itinerário formativo de Linguagens e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais aplicadas.

SOCIOLOGIA NO PARANÁ - 2008 x 2022: CONTEÚDO E ABORDAGEM

Tendo como base dois documentos importantes na estruturação do ensino da Sociologia no Ensino Fundamental no Paraná, o primeiro, Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Sociologia (PARANÁ, 2008), o segundo, Formação Geral Básica, Currículo para o Ensino Médio do Paraná (PARANÁ, 2022), realizamos o exercício de comparar a proposta de ensino e seus conteúdos, para perceber como o professor de Sociologia teve de se adaptar as novas mudanças.

Portanto, com base nestes dois documentos foi possível comparar os conteúdos e a abordagem do ensino de Sociologia na rede estadual do Paraná em 2008 e 2022, observando as mudanças estruturais e conceituais que ocorreram no currículo do Ensino Médio, para além da mudança da carga horária curricular.

Conteúdo e Abordagem em 2008. Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Sociologia (PARANÁ, 2008)

O documento de 2008 apresenta uma estrutura curricular organizada de forma disciplinar, fundamentada nas teorias críticas da educação. Há uma forte ênfase na importância dos conteúdos disciplinares como forma de socializar o conhecimento. O documento, igualmente, busca deixar claro sua contraposição a modelos anteriores que esvaziaram os conteúdos disciplinares.

Os conteúdos são organizados em Conteúdos Estruturantes, definidos como conhecimentos amplos, conceitos, teorias ou práticas que organizam o campo de estudo da

disciplina e são fundamentais para a compreensão do seu objeto. Esses conteúdos são históricos e carregam uma marca política. A partir deles, organizam-se os Conteúdos Básicos a serem trabalhados por série. Lembrando que a Sociologia está presente nas três séries do Ensino Médio, com duas horas aulas por semana.

Quadro organizador – Sociologia – Ensino Médio

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos para cada série do Ensino Médio	Interdisciplinaridade

DCE - PARANÁ, 2008.

Os Conteúdos Estruturantes listados para a Sociologia em 2008 são:

1. O Processo de Socialização e as Instituições Sociais: Inclui temas como o processo de socialização e instituições como a família, escola, religião e instituições de reinserção (prisões, manicômios etc.). A análise crítica das instituições e suas dinâmicas conflitantes é enfatizada.
2. Cultura e Indústria Cultural: Aborda o conceito antropológico de cultura, diversidade cultural, identidade, indústria cultural, meios de comunicação de massa, sociedade de consumo, indústria cultural no Brasil, questões de gênero e culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas. Busca problematizar o uso da cultura e ideologia para dominação.
3. Trabalho, Produção e Classes Sociais: Trata do conceito de trabalho, desigualdades sociais (estamentos, castas, classes), organização do trabalho no capitalismo, globalização, neoliberalismo e trabalho no Brasil. Enfatiza a compreensão crítica das formas de trabalho e desigualdades como construções históricas.
4. Poder, Política e Ideologia: Inclui a formação do Estado Moderno, democracia, autoritarismo, totalitarismo, o Estado no Brasil, e os conceitos de poder, ideologia, dominação, legitimidade e violência. A análise crítica das relações de poder e ideologia é central.
5. Direitos, Cidadania e Movimentos Sociais: Compreende direitos (civis, políticos, sociais, humanos), o conceito de cidadania e movimentos sociais (no Brasil, ambientais, ONGs). Foca na cidadania como conquista histórica e no papel dos movimentos sociais.

6. E a abordagem histórica do surgimento da Sociologia e da apresentação das teorias dos seus autores clássicos, Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx, relacionando suas ideias à realidade brasileira.

Estes conteúdos estruturantes, desmembrados em conteúdos básicos, deveriam ser trabalhados ao longo dos três anos do Ensino Médio, com duas aulas semanais para cada série.

Já a interdisciplinaridade é compreendida como um princípio integrador do currículo, intrinsecamente ligada à contextualização sócio-histórica. Embora o currículo seja estruturado de forma disciplinar, com cada disciplina possuindo seus conteúdos estruturantes e quadros teóricos conceituais específicos a interdisciplinaridade é vista como uma necessidade para a compreensão da totalidade do conhecimento, mas afirmando as particularidades de cada conhecimento.

Conteúdo e Abordagem em 2022 (Currículo da Formação Geral Básica - FGB (PARANÁ, 2022)

O documento de 2022 está alinhado com a Lei Federal nº 13.415/2017 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), propondo uma reorganização curricular por Áreas do Conhecimento. A Sociologia está integrada à Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, juntamente com Filosofia, Geografia e História. O foco principal passa a ser o desenvolvimento de competências e habilidades. Os conteúdos são apresentados como "possibilidades" e "meios para atingir" os objetivos de aprendizagem, sendo flexíveis para o professor.

O objetivo da Sociologia nesse novo currículo é promover um olhar científico sobre as relações sociais, visando a apropriação crítica dos saberes para "estranhamento e desnaturalização" dos fenômenos socioculturais e políticos. O conteúdo de Sociologia inclui saberes da Antropologia e Ciência Política, além da Sociologia.

O quadro organizador do documento de 2022 não lista os conteúdos por disciplina de forma isolada, mas sim como "Objetos do conhecimento" ou "Possibilidades de conteúdos" vinculados às habilidades e objetivos de aprendizagem da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a partir de uma competência geral. Exemplo:

Quadro organizador – Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – 2ª Série do Ensino Médio

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos de conhecimento	Possibilidades de conteúdos

FGB – PARANÁ, 2022.

Os objetos de conhecimento e possibilidades de conteúdos de Sociologia estão distribuídos apenas na 2ª série do Ensino Médio e ao longo dos três trimestres letivos, sendo assim divididas, com duas horas aulas semanais:

1. 1º Trimestre: Foco no objeto de estudo das Ciências Sociais/Sociologia, princípios teórico-metodológicos, relação indivíduo/sociedade, imaginação sociológica (Wright-Mills). Contexto histórico da Modernidade e capitalismo (Revolução Industrial, Revolução Francesa), surgimento da Sociologia e teorias. Teorias sociológicas clássicas (Durkheim, Marx, Weber) e seus conceitos (Fato Social, Classes Sociais, Ação Social). Conceito de cultura (antropologia clássica e contemporânea), evolucionismo e relativismo cultural. Identidade, alteridade, diversidade cultural/étnica/religiosa no Brasil, pertencimento.
2. 2º Trimestre: Processo de socialização e Instituições Sociais (características, funções, papéis). Trabalho (transformações no mundo atual, trabalho em diferentes sociedades, e interpretação do trabalho nos autores clássicos da Sociologia). Estratificação social, desigualdades sociais (em relação ao trabalho), indicadores, práticas de pesquisa. Modelos produtivos no capitalismo e seus impactos, trabalho no Brasil, direitos trabalhistas, opressão e direitos humanos no trabalho. Reestruturação produtiva, neoliberalismo, desregulação do trabalho, novos arranjos do mercado de trabalho. Poder e política (conceitos, formas de exercício), cidadania e luta por direitos, democracia/autoritarismo, cidadania no Brasil, movimentos sociais. Governo, Estado e Política (noções, Estado como instituição social, desafios no Brasil). Indústria Cultural (Escola de Frankfurt), consumo e sociedade, indústria cultural no Brasil, conceitos de Ideologia e Dominação.
3. 3º Trimestre: Diversidade cultural/étnica/religiosa no Brasil, relações étnico-raciais, racismo no Brasil, questão indígena, composição etnocultural (Paraná, Brasil, Américas), estereótipos; preconceitos socioculturais; questões de gênero; Sociologia brasileira; processo civilizador; violência simbólica; violação de direitos; desigualdades de gênero; desigualdades étnico-raciais;

O documento de 2022, portanto, introduz conceitos integradores para a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza e Sociedade; Cultura e Ética; Política e Trabalho), que devem permear o trabalho pedagógico e que por sua vez, são trabalhados também pelos componentes de História, Geografia e Filosofia. A metodologia enfatiza o uso de tecnologias digitais, a análise de diferentes mídias (redes sociais, fake news), pesquisa, contextualização com a realidade dos alunos e desafios contemporâneos, e principalmente o desenvolvimento de habilidades e competências.

Buscando uma comparação dos conteúdos de Sociologia, embora a estrutura de apresentação e a organização curricular sejam bastante distintas entre os dois documentos (disciplinar / conteúdos estruturantes em 2008 vs. área do conhecimento / competências / habilidades / conteúdo como meio em 2022), os temas centrais do ensino de Sociologia mantêm uma base comum: Processos de Socialização e Instituições Sociais, abordados em ambos; Cultura, Identidade e Diversidade, presentes em ambos; Indústria Cultural e Mídia: presentes em ambos, com a abordagem em 2022 incluindo tecnologias digitais e cultura de rede; Trabalho, Produção e Desigualdades Sociais, temática central em ambos, com detalhamento das transformações contemporâneas e neoliberalismo em 2022; Poder, Política, Estado e Ideologia, abordados em ambos, com o documento de 2022 situando a Sociologia dentro da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que também inclui abordagens de Filosofia e História sobre esses temas, sendo que o documento de 2008 apontava para o aspecto da Interdisciplinaridade; Direitos, Cidadania e Movimentos Sociais, presentes em ambos; e Teoria Sociológica (Clássica e Contemporânea), trabalhando com os clássicos (Durkheim, Marx, Weber) como fundamentais e mencionados em ambos, aparecendo como Conteúdo Estruturante e Básico em 2008 e como Objeto do Conhecimento em 2022; E Teorias contemporâneas são listadas em 2022; por fim, o documento de 2008 sugere iniciar pelos aspectos históricos e abordar os autores clássicos da Sociologia, tendo em vista que este poderia ser trabalhado em um trimestre com os estudantes, enquanto o de 2022 lista esses como sugestão de conteúdos no 1º trimestre, tendo outros conteúdos sugeridos para este mesmo trimestre.

Assim, as principais diferenças no conteúdo ensinado derivam da mudança na lógica curricular:

1. Estrutura e Flexibilidade: em 2008, os Conteúdos Estruturantes e Básicos formam uma lista mais definida e prescritiva do que deve ser ensinado. Em 2022, os objetos do conhecimento são apresentados como possibilidades de conteúdos que

servem para atingir habilidades e objetivos de aprendizagem, dando maior flexibilidade ao professor na seleção e organização do conteúdo específico.

2. Integração por Área: Em 2022, a Sociologia está formalmente integrada a uma Área, e os conteúdos são apresentados de forma a se articular com os de outras disciplinas (Geografia, História, Filosofia), utilizando "conceitos integradores". Em 2008, a estrutura é disciplinar, embora a interdisciplinaridade seja defendida como importante para a compreensão da totalidade.
3. Ênfase nas Habilidades e Competências: A BNCC e o currículo de 2022 focam explicitamente no desenvolvimento de competências e habilidades através do conteúdo. O documento de 2008 foca mais na apropriação do conteúdo como meio para a formação crítica e cidadã.
4. Incorporação de Temas Contemporâneos e Mídias Digitais: Embora o documento de 2008 mencione "problemas sociais contemporâneos" e sugira o uso de mídias como filmes e vídeos, o documento de 2022 integra de forma mais explícita e sistemática a análise das tecnologias digitais, mídias sociais, fake news, cultura digital e temas como globalização e neoliberalismo dentro dos conteúdos e metodologias propostas.
5. Explicitacão de Áreas Afins: O documento de 2022 explicita que o conteúdo de Sociologia "envolve Antropologia, Ciência Política, além da própria Sociologia", algo implícito na organização por temas em 2008, na definição do campo de saberes da disciplina escolar.

Enfim, enquanto o documento de 2008 define o conteúdo de Sociologia a partir de grandes eixos temáticos estruturantes oriundos das teorias críticas, o documento de 2022 apresenta o conteúdo como elementos flexíveis a serem utilizados para desenvolver habilidades e competências dentro de uma área mais ampla de conhecimento, incorporando de forma mais proeminente temas e ferramentas da contemporaneidade digital e enfatizando a integração com outras disciplinas da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

De maneira geral, o conteúdo continua sendo o mesmo proposto em 2008, mas a partir de 2022, com a reformulação da grade curricular, reduzindo as aulas de Sociologia para duas semanais, todo este amplo conteúdo teve de ser adaptado para apenas um ano letivo; já para os estudantes que optam pelo itinerário de Linguagens e suas tecnologias, na 3ª série do Ensino Médio, eles têm a trilha de aprendizagem denominada Sociologia 1 – Governo e Cidadania (nos anos de 2024 e 2025), com duas horas aulas semanais, com foco nos temas: juventudes, cidadania, poder e política.

FORMADORES EM AÇÃO

O programa Formadores em Ação é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (SEED-PR), lançado em julho de 2020, que visa aprimorar a formação continuada dos professores da rede estadual. Este programa se destaca pela sua metodologia de formação entre pares, na qual os próprios docentes da rede atuam como formadores, liderando grupos de estudo para seus colegas de profissão. A formação acontece de forma on-line, via Google Meet, com reuniões semanais de 2h/a.

Ao longo de 2020 a 2025 o programa vem sofrendo modificações e ampliações para contemplar e oferecer formação continuada para todos os professores da Rede pública de ensino do Paraná.

A partir de 2022, a SEED-PR disponibiliza que o professor quadro próprio do magistério possa assumir 10h/a (horas aulas) como professor formador, para conduzir 3 turmas de até 20 professores cursistas cada. Professores com 40hs do quadro próprio do magistério podem assumir até 20h/a, conduzindo 6 turmas de grupos de estudos. Também, existem vagas para professores contratados pelo processo seletivo simplificado. A divisão acaba sendo de 2h/a por turma ao longo da semana, num total de 6h/a com as 3 turmas, de forma síncrona, via Google Meet, e mais 2h/a de hora atividade e 2h/a de Papo Formativo, quando o professor formador recebe o material que vai ser trabalho com seus cursistas. Para ser um professor formador, este deve realizar um processo seletivo. Entre os anos de 2020 e 2021 a dinâmica de contratação do professor formador relatada era diferente, demonstrando como o programa foi se adaptando.

Cada turma tem uma jornada de 40 horas de estudos, ao longo de um trimestre, gerando certificação para o cursista e contando como pontuação para sua progressão e distribuição de aulas no início do ano letivo, isto para os professores do quadro próprio da Secretaria. São ofertadas 3 jornadas ao longo do ano, correspondendo aos 3 trimestres letivos. As reuniões semanais ao longo da jornada são de 1h40, geralmente somando 10 encontros ao longo da jornada. O restante da carga horária é realizada por estudos dirigidos e de aprofundamento, planejamento e implementação das atividades avaliativas. Este é o formato atual, porque desde 2020, como dito, o formato vem se modificando, de acordo com o desenvolvimento do programa.

Em relação às duas atividades avaliativas ao longo de uma jornada, uma delas envolve a elaboração de um diário formativo ou portfólio, em que o professor ou pedagogo cursista

anota suas reflexões sobre as reuniões; e a segunda atividade avaliativa incentiva o professor a colocar em prática com seus estudantes um dos aspectos que foi discutido ao longo da jornada, para que ele aplique na sua sala de aula ou escola e registre sua implementação para compartilhar com os demais colegas do grupo de estudos, gerando as chamadas "boas práticas".

O material produzido para os grupos de estudos é elaborado, também, por professores do quadro próprio do magistério, denominados de técnicos pedagógicos. Ao todo, no ano de 2024, na última jornada, foram ofertados 74 temas de grupos de estudos.

Em 2020, o programa foi criado para atender quatro temáticas, Língua Portuguesa, Matemática, Biologia e Ciências, e depois, incorporando História, Geografia e Química. No ano seguinte, em 2021, pela boa aceitação deste formato de formação continuada, expandiu-se para todos os componentes curriculares e um roteiro específico para pedagogos. Em 2022, o programa se transformou na Escola de Formação Continuada Formadores em Ação, expandindo o número de temáticas para grupos de estudos, chegando em 2024, como visto, a 74 temas e continuando com este mesmo número no início de 2025.

Auxiliando o programa Formadores em Ação existem os professores denominados de tutores, que a partir dos núcleos regionais de educação, acompanham os professores formadores e as turmas de professores cursistas, de acordo com as temáticas distribuídas para cada núcleo.

Desde 2022, Encontros e Congressos são realizados presencialmente, ao menos duas vezes ao ano, para proporcionar formação continuada também aos tutores, técnicos pedagógicos e professores formadores.

Eu iniciei como professor cursista no Grupo de Estudos (GE) de Sociologia em 2021 e em 2022 e 2023 fiz o processo seletivo para me tornar um professor formador de Sociologia, aquele que repassa para o grupo as propostas da formação continuada elaboradas pelos técnicos pedagógicos que trabalham na SEED-PR; e em 2024 ingressei como técnico pedagógico, para desenvolver os roteiros de grupos de estudos de Sociologia e Trilha Governo e Cidadania.

O público-alvo, para o GE de Sociologia, são professores de Sociologia da rede pública estadual do Paraná, que lecionam Sociologia na 2ª série do Ensino Médio ou professores que atuam com a Trilha Governo e Cidadania na 3ª série do Ensino Médio. Como os encontros são síncronos via Google Meet, é fundamental que os professores cursistas possuam conhecimentos básicos em videoconferência e em ferramentas digitais como Google Apresentações, Google Docs, para a realização das atividades avaliativas.

Os roteiros de formação para o grupo de estudos de Sociologia, Trilha Governo e Cidadania e todos os outros demais temas, são formulados tendo como referência as orientações da Coordenação do programa, depois, cada área de conhecimento elabora os roteiros de formação. Na área de Ciências Humanas, com Sociologia, História, Filosofia, Geografia, Projeto de Vida, Cidadania e Civismo e trilhas de aprendizagens afins, roteiros são pensados de forma conjunta. Os temas para a discussão giram em torno das metodologias ativas e estratégias de ensino, visando um aluno protagonista de sua aprendizagem, associando ao currículo do componente e a própria expectativa dos professores da Rede, do que eles precisam para aperfeiçoar o trabalho com os estudantes em sala de aula.

Como exemplo, nas jornadas 1 e 2 de 2025, que correspondem ao 1º e 2º trimestre letivos, estão sendo discutidos as seguintes metodologias ativas no grupo de estudos de Sociologia: Brainstorm, Lapbook, Colagem, HQ's, Inteligência Artificial, Cineclube (Cine debate), estratégias de leitura ativa, entrevista utilizando a Inteligência Artificial (entrevistando um cientista social com o auxílio da IA), cordel, fotografia como narrativa e desenho como narrativa; junto, são também discutidas algumas aulas disponíveis na plataforma denominada de RCO+ aulas (Registro de Classe On-line); estas aulas trazem, no formato de slides no Google Apresentações, o tema da aula (o conteúdo), o objetivo de aprendizagem e a habilidade que se espera desenvolver nos estudantes através deste objeto do conhecimento.

Durante o grupo de estudos, os cursistas, junto com seu formador, vão discutindo estas metologias ao longo da jornada, para que elas possam ser aplicadas com os estudantes em sala de aula. E cada professor deve aplicar com seus alunos em sala ao menos uma estratégia de ensino discutida na jornada e registrá-la, para apresentar à sua turma do grupo de estudos, e sendo parte da nota da atividade avaliativa. Por exemplo, um professor pode aplicar a estratégia de ensino HQ's, discutida no grupo de estudos, em sua aula de Sociologia de acordo com o seu planejamento, e demonstrar como trabalhou com esta estratégia, registrando como foi sua implementação e apresentando para os demais colegas professores e, assim, podendo ser uma boa prática a ser replicada por outros professores da Rede.

Já no grupo de estudos de Trilha Governo e Cidadania o foco acaba sendo na estrutura da trilha, com seus eixos estruturantes, objetivos de aprendizagem, habilidades e na produção pedagógica que os estudantes devem realizar ao final de cada trimestre. Para este caso, no 1º trimestre os estudantes devem realizar, como produção pedagógica, um guia prático de participação na vida pública, com dicas de cidadania e participação política, no 2º trimestre um levantamento de dados sobre a realidade local, utilizando métodos e técnicas de pesquisa

em Ciência Política e no 3º trimestre realizar um projeto de lei para ser apresentado na Câmara municipal da cidade. Ao longo das jornadas, os professores vão discutindo estratégias para que as produções pedagógicas possam ser realizadas; eles devem registrar como trabalharam com seus estudantes esta implementação e apresentar para os colegas do grupo, concluindo, assim, a segunda atividade avaliativa da jornada.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou minha trajetória profissional como professor de Sociologia, principalmente no Ensino Médio, entre 2005 e 2024, com destaque para a rede pública e, mencionando minha experiência na rede de ensino privada e faculdades. Inspirado pela imaginação sociológica de C. Wright Mills, articulei minha biografia individual com as transformações institucionais e o contexto histórico-social, visando compreender este processo dinâmico social que estamos todos envolvidos.

Sobre minha transformação pessoal, foi possível vivenciar no ensino público e privado os desafios do trabalho em sala de aula, de quando se é jovem professor, iniciando a carreira, com o posterior amadurecimento profissional; da juventude a esperança de transformações profundas, e com o amadurecimento, a necessidade de se ter claro objetivos, como da importância da disciplina Sociologia para que o olhar dos estudantes desnaturalize as mazelas sociais e que juntos possamos construir uma sociedade com deveres e direitos humanos, num ambiente democrático.

Frente aos objetivos pessoais, a análise mostrou as complexas mudanças na Sociologia no currículo, desde sua consolidação no currículo em 2008, passando a ser contemplada em todas as séries do Ensino Médio e a construção de conteúdos curriculares tido como essenciais e que possam ser significativos para a aprendizagem dos estudantes; depois, a reorganização do Ensino Médio com a BNCC a partir de 2018, quando a Sociologia e todos as outras disciplinas passam a fazer parte de áreas do conhecimento, como a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com ênfase em competências e habilidades a serem desenvolvidas. Essa reestruturação acabou implicando que a oferta da Sociologia acontecesse apenas na 2ª série do Ensino Médio, com 2 h/a semanais e oferta na trilha Governo e Cidadania para a 3ª série, com 2h/a semanais para os estudantes que optassem pelo itinerário específico, além do surgimento de outros componentes curriculares, como Projeto de Vida. Tal reformulação exigiu a condensação de conteúdo curricular de Sociologia anteriormente distribuído em três anos, para um ano e com a possibilidade de se trabalhar no itinerário de

humanas o tema juventude, política e participação na 3ª série. Mas, o que se percebe é a manutenção dos conteúdos de Sociologia após a reforma, porém com o enfoque de se trabalhar tais conteúdos para o desenvolvimento de competências e habilidades. E, em 2025, aguardamos as novas orientações institucionais sobre o currículo, a partir das novas propostas para o Ensino Médio.

Adicionalmente, este artigo destacou minha participação ativa no programa Formadores em Ação da SEED-PR, enquanto uma política pública de formação continuada de professores da rede pública do Paraná. Essa iniciativa fomenta a colaboração e a reflexão conjunta sobre a prática em sala de aula entre professores de diversas áreas, e para o meu caso, de Sociologia e trilha Governo e Cidadania. O programa contribui para que metodologias ativas possam ser pensadas e utilizadas em sala de aula, com foco no protagonismo estudantil.

Frente a dinâmica das mudanças institucionais, das políticas públicas em relação à educação, do contexto histórico e social da qual vivemos, é importante não perder a noção desta historicidade, de que foi possível construir um currículo consistente para a Sociologia, com conteúdos adequados aos estudantes do Ensino Médio, ora sob uma perspectiva disciplinar, como foi em 2008, e mantendo-se na perspectiva de competências e habilidades, como a de 2022, no Paraná, porém com uma menor carga horária. E, como dito, aguardando novas orientações para este ano de 2025.

E, acredito, que o programa Formadores em Ação contribui para que os professores de Sociologia, desde 2021, tenham um espaço específico de formação, de se conhecerem, mesmo que de maneira on-line, e de compartilharem experiências de suas diversas realidades. O grupo de estudos propõe que metodologias ativas sejam utilizadas em sala de aula e, ao final de cada jornada, os professores compartilham o que realizaram, demonstrando os pontos fortes e fracos de sua implementação, podendo servir de modelo de boas práticas para toda a rede de ensino.

Afinal, políticas públicas são determinantes; elas podem tanto impulsionar o fortalecimento quanto levar ao enfraquecimento de uma ação pedagógica. Para que a Sociologia, bem como a Filosofia, não apenas subsista, mas prosperem em nosso currículo, é imperativo que as políticas públicas garantam sua manutenção e valorização contínuas.

REFERÊNCIAS

MILLS, Charles Wright. **A Imaginação Sociológica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

PARANÁ. Vários autores. **Sociologia**. Curitiba: SEED-PR, 2006, 266 p. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/sociologia.pdf. Acesso em 19.fev.2025.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Sociologia**. Curitiba: SEED-PR, Departamento de Educação Básica, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_socio.pdf. Acesso em 19.fev.2025.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Estado do Paraná, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em 20.fev.2025.

PARANÁ. **Formação Geral Básica. Currículo para o Ensino Médio do Paraná.** Curitiba: Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná, 2022. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-11/ensino_medio_curriculo_formacao_geral_basica.pdf. Acesso em 20.fev.2025.

PARANÁ. **Formadores em Ação**. (Site) Escola Digital Professor, SEED-PR, 2025. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/formadores_acao. Acesso em 03.mar.2025.

PRIORI, Josimar. Reflexões sobre o ensino de Filosofia e Sociologia e um breve relato sobre a prática do ensino de Sociologia no Ensino Médio. **Revista Urutágua**. DCS/UEM. n.30 – mai./out. 2014. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/view/22775/13382. Acesso em 28.fev.2025.